

Relatório Anual da Fase II do Projeto de Educação Ambiental da Costa Verde (Projeto Redes)

2º Relatório Anual

Outubro de 2021 a

setembro de 2022

Processo IBAMA nº 02022.002921/2009-21

Revisão 00

Fevereiro/2022

Sumário

| | |
|--|----|
| 1. Apresentação..... | 4 |
| 1.1 Recorte espacial e identificação das localidades..... | 4 |
| 2. Relação cronológica dos eventos realizados..... | 4 |
| 3. Análise sucinta sobre o desenvolvimento do projeto..... | 6 |
| 3.1 Metas alcançadas em relação às previstas..... | 6 |
| 3.2 Resultados alcançados..... | 14 |
| 3.3 Limitações e dificuldades encontradas durante a implementação..... | 30 |
| 4. Execução física anual do Projeto..... | 32 |
| 5. Responsável Técnico | 33 |
| 6. Anexos..... | 33 |

1. Apresentação

Este documento apresenta o segundo Relatório Anual da Fase II do “Projeto Redes: Tecendo Saberes, Construindo Autonomia” (PEA Costa Verde), desenvolvido no âmbito dos Programas de Educação Ambiental PEA-SP (Região 3) e PEA-Rio (Região 4). O documento se refere às atividades desenvolvidas no período de outubro de 2021 a setembro de 2022. Tem como objetivo oferecer uma visão panorâmica do conjunto de atividades realizadas pelo projeto, trazendo uma análise sobre seu desenvolvimento e apresentando dados da sua execução física.

1.1 Recorte espacial e identificação das localidades

O Projeto Redes está sendo executado nos municípios de São Sebastião, Ilhabela, Caraguatatuba e Ubatuba (no estado de São Paulo) e Paraty, Angra dos Reis e Mangaratiba (no estado do Rio de Janeiro), abrangendo 111 comunidades, conforme Anexo 1. Nos anexos 2, 3 e 4 são apresentados os recortes territoriais dos três mesoterritórios e a localização das comunidades (mapas).

2. Relação cronológica dos eventos realizados

Ao longo do período de abrangência do relatório, foram realizadas um total de: **646 Visitas de Convivência; 154 Reuniões de Comissão de Base; 49 Reuniões de Articulação Interinstitucional; 04 Ações Formativas Agrupadas (AFAs); 01 Ação Formativa (AF); 01 Partilha; 09 Reuniões de Comissão de Microterritório; 03 Reuniões de Comissão Macroterritorial; 15 Reuniões de Comissão de Mesoterritório; 15 reuniões temáticas dos Blocos temáticos (reuniões de cada tema); 02 Reuniões temáticas ampliadas; 09 Reuniões da Coordenação Político-Pedagógica (CPP); 03 Oficinas de Formação e Planejamento Continuado da Equipe Executora (OFPC); 06 Reuniões de Alinhamento Técnico com a Petrobras e 02 Reuniões de Alinhamento Técnico com o Ibama.** Além disso, foram iniciadas **as 02 turmas do Curso Básico Maré de Saberes**, da Rede de Formação Socioambiental. No Anexo 5 são apresentadas informações sobre o local, data e horário de realização das atividades, objetivos, metodologia utilizada, perfil dos

profissionais e número e perfil dos participantes.

Em setembro de 2021, foi iniciada a maior parte das atividades de campo presenciais do Projeto Redes. Devido à pandemia de Covid-19, houve um grande intervalo entre as ações de campo desenvolvidas pela Fase I e as ações da Fase II, o que impactou negativamente na continuidade das ações que vinham sendo desenvolvidas, sobretudo na mobilização comunitária.

Para o início das atividades de campo da Fase II, as comunidades que já vinham sendo contatadas de forma remota, foram mobilizadas pelos educadores com auxílio do "kit chegada"¹, no qual se destacava a meta-síntese da construção de uma Rede de Formação Socioambiental, prevista na segunda fase do Projeto. A partir daí, foi desenvolvido um trabalho mais sistemático de campo, com visitas de convivência para compreender o contexto de cada comunidade, além de ser proposto um processo formativo considerando os temas geradores dos territórios, com vista aos princípios pedagógicos da educação popular.

O levantamento das demandas caminhou junto com a execução da primeira fase da Campanha "Cuidar é Resistir", da qual a equipe do Projeto Redes se ocupou entre os meses de janeiro e março de 2022. Em abril, estabeleceu-se contato com a maior parte das comunidades incluídas no Redes e, em muitas delas, foi iniciado um processo formativo relacionado a um ou mais temas geradores. De agosto até outubro de 2022, foram realizadas duas etapas da Campanha "Cuidar é Resistir", com distribuição de Vale Gás e Cartões Alimentação². E, entre 20 e 24 de junho, foi realizada a primeira edição das Caravanas do Bem Viver, na qual aconteceram três atividades do projeto Redes e houve bastante envolvimento da equipe, especialmente do Meso RJ, pois a edição ocorreu em Angra dos Reis/RJ. Paralelamente a isso, o trabalho de campo passou a se organizar a partir dos Blocos Temáticos, divididos atualmente em três grandes eixos: "Justiça Socioambiental", "Educação Popular e Diferenciada" e "Economia Solidária". As reuniões de Blocos Temáticos ocorrem mensalmente e são espaços que permitem sistematizar e impulsionar

¹ "Kit Chegança" caracteriza-se por materiais e ações de comunicação: um podcast; uma cartilha guia e um vídeo documentário explicando o Projeto Redes e os objetivos da Fase 2.

² Com recurso de doação realizada pela Petrobras, conforme comunicado enviado ao Ibama em 02/12/2021, por meio da carta SMS/LCA/MPL-E&P 0148/2021.

as reflexões vindas das ações de campo sobre esses temas. Foi adotada a metodologia dos estudos de caso, na qual se levantam iniciativas do território para estudo, debate e aprofundamento das reflexões e ações. Trata-se de uma estratégia para aproximar o conjunto de demandas e enfrentamentos vivenciados pelas comunidades em eixos de atuação unificados.

De outubro de 2021 a setembro de 2022, foram realizadas 03 OFPCs e 09 reuniões de CPP para pensar os fundamentos da Rede de Formação Socioambiental. Nestas ocasiões, também foram pensadas e debatidas as propostas de Implementação Física da Rede e do Programa do primeiro Curso Básico da Rede de Formação (Maré de Saberes), o qual teve início em setembro de 2022. Esse curso, que adota a pedagogia da alternância como metodologia, tem como desafio trabalhar com os temas geradores dos territórios, tanto no Tempo Escola como no Tempo comunidade.

Para dar conta da realização deste trabalho, as equipes se organizam por mesoterritórios, os quais se subdividem em microterritórios. Estes foram reconfigurados em 2022 a partir da realidade da dinâmica social das comunidades e para melhor atuação da equipe no desenvolvimento do trabalho. A nova configuração, que resultou na alteração de 19 para 14 microterritórios, é apresentada nos Anexos 2, 3 e 4. Paralelamente a isso, a equipe também se divide em diferentes grupos de trabalho, com temáticas específicas, para que o projeto seja realizado de forma participativa e estratégica, conforme descrito no item “3.2.4 Organização por Grupos de Trabalho (GTs)”.

3. Análise sucinta sobre o desenvolvimento do projeto

3.1. Metas alcançadas em relação às previstas

O quadro 01 apresenta as atividades previstas e realizadas durante o período de abrangência deste relatório, a partir do cronograma proposto no Anexo XIII do Plano de Trabalho da Fase II. Ressalta-se que são apresentadas apenas as atividades deste cronograma previstas para o período do presente relatório e que, a fim de facilitar o acompanhamento da execução do cronograma, foi mantida a numeração utilizada para as atividades no referido

cronograma. Além das atividades previstas no Plano de Trabalho da Fase II, são citadas as atividades não previstas, mas realizadas neste período.

| Objetivos/Resultados | Atividades | Status | Observação |
|---|--|--|---|
| 2. Plano de Trabalho Fase II Atualizado | Atualização do Planejamento Anual | Realizada | Entregue em 23 de setembro de 2022 um cronograma atualizado do Projeto Redes (Carta SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGUP-LIBRA-BUZIOS 0558/2022). |
| 3. Formação Continuada da Equipe Executiva | Reuniões quinzenais com a equipe/mesoterritório | Em andamento – Realizadas as atividades previstas para o período | Compreende-se que as reuniões de mesoterritório são perenes enquanto houver trabalho de campo. De outubro de 2021 até setembro de 2022 foram realizadas 19 reuniões de equipe de mesoterritório. Nos dias: 06/10/21; 03/11/21; 17/11/21; 01/12/21; 15/12/21; 05/01/22; 11/01/22; 03/02/22; 23/02/22; 06/04/22; 20/04/22; 09/05/22; 15 e 01 /06/22; 30/07/22; 17, 18 e 19/08/22; 14/09/2022. |
| | Reuniões temáticas mensais | Em andamento – Realizadas as atividades previstas para o período | Foram realizadas 05 reuniões mensais dos blocos temáticos, sendo 01 para cada bloco temático, totalizando 15 reuniões temáticas. |
| | Doze Oficinas de Formação e Planejamento Continuo - OFPC | Realizadas | Foram realizadas 03 OFPCs (5ª, 6ª e 7ª), nos meses de maio, junho e agosto de 2022, cada uma com dois dias de duração. |
| 4. Processos organizativos no território | Visitas de Convivência | Realizadas | De outubro de 2021 a setembro de 2022, foram realizadas 646 Visitas de Convivência. |

| | | | | |
|-----------------------------|---|--|--|--|
| estimulados fortalecidos | e | Reunião de Comissão de Base | Realizadas parcialmente (quantitativo menor que o previsto para o ano) | De outubro de 2021 a setembro de 2022, foram realizadas 154 reuniões de Comissão de Base. |
| | | Reuniões de comissão de microterritórios | Realizadas parcialmente (quantitativo menor que o previsto para o ano) | 09 reuniões de microterritório, sendo 04 realizadas no Meso Inter e 05 realizadas no Meso SP. |
| | | Reuniões de comissão de mesoterritórios | Realizadas | Foram realizadas 15 reuniões de comissão de mesoterritório. Compreende-se que as reuniões de mesoterritório são perenes enquanto houver trabalho de campo. De outubro de 2021 até setembro de 2022 foram realizadas 19 reuniões de equipe de mesoterritório. Nos dias: 06/10/21; 03/11/21; 17/11/21; 01/12/21; 15/12/21; 05/01/22; 11/01/22; 03/02/22; 23/02/22; 06/04/22; 20/04/22; 09/05/22; 15 e 01 /06/22; 30/07/22; 17, 18 e 19/08/22; 14/09/2022. |
| | | Reuniões de Comissões de macroterritório (organizações comunitárias) | Realizadas | 03 reuniões realizadas: uma em novembro de 2021, uma em junho de 2022 e outra em março de 2022. |
| | | Ações Formativas nas comunidades | Realizadas | Foi realizada uma AF Comunitária sobre "Monitoramento ambiental comunitário na Baía do Araçá". (virtual - outubro/22). |
| | | Ações Formativas Agrupadas | Realizadas | Foram realizadas 04 Ações Formativas Agrupadas: AFA de Gestão de Riscos e Desastres Ambientais (junho/22); AFA Regularização da Pesca Artesanal e dos Cercos Flutuantes (agosto/22); AFA Regularização da Atividade Pesqueira e Artesanal (agosto/22); e |

| | | | |
|---|--|---|---|
| | | | AFA Regularização da Atividade Pesqueira e Artesanal (setembro/22). |
| | Reunião de Articulação | Atividade não prevista no Plano de Trabalho, mas realizada | Foram realizadas 49 reuniões de Articulações Interinstitucional ao longo dos meses que abrangem este relatório, em todos os mesoterritórios. |
| | Intercâmbio de experiências | Realizada | Foi realizada uma partilha, em outubro de 2021, com o tema Turismo de Base Comunitária (TBC), na Cocanha - SP. |
| | Projetos experimentais | Em andamento - Atividades previstas para o período realizadas | Entregue no dia 29 de julho de 2022, a Proposta para Implementação dos Projetos Territorializados de Aprendizagem (PTAs) no âmbito do Projeto Redes (Carta SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGUP-LIBRA-BUZIOS 0411/2022). |
| 5. Coordenação Político Pedagógica (CPP) da Rede de Formação Socioambiental criada | Reuniões para diálogo com comunidades e organizações | Realizadas | As reuniões para diálogo com as comunidades ocorreram entre agosto e dezembro de 2021. E foram categorizadas conforme Plano de Trabalho, em Reuniões de Microterritório, Reuniões de Mesoterritório e Reuniões de Macroterritório, |
| | Reuniões para diálogo nos microterritórios | Parcialment e realizadas (nem todos os microterritórios tiveram reuniões realizadas para este fim, entretanto, foram contemplados em outras atividades de criação da CPP) | Ocorreram 03 reuniões envolvendo as comunidades de Paraty e Ubatuba. Foi realizada uma reunião no dia 05 de novembro de 2021, com as comunidades de Paraty, e outras duas nos dias 12 e 16 de novembro de 2021, com as comunidades de Ubatuba-SP. |

| | | | |
|--|--|--|--|
| | Reuniões para diálogo nos mesoterritórios | Realizadas | Foram realizadas 03 reuniões de mesoterritório, sendo uma para cada meso, assim: meso RJ (24/11); meso SP (24/11) e meso Inter (17 e 19/nov), todas no ano de 2021. |
| | Reunião para diálogo com organizações comunitárias - macroterritório | Realizada | Ocorreu 01 reunião macroterritorial em 17 de novembro de 2021. |
| | 1ª Reunião CPP da Rede de Formação | Realizada | Ocorreu uma (01) reunião de dois dias - 08 e 09 de dezembro de 2021, para criação da CPP |
| 6. Elaboração teórica sobre os temas que subsidiam o processo educativo | Reunião temática mensal | Em andamento – Realizadas as atividades previstas para o período | Foram realizadas 05 reuniões mensais dos blocos temáticos, sendo 01 para cada bloco temático, totalizando 15 reuniões temáticas. |
| | Reuniões temáticas ampliadas | Em andamento - Atividades previstas para o período realizadas | Foram realizadas 02 reuniões temáticas ampliadas envolvendo os participantes das reuniões temáticas mensais de todos os blocos temáticos, uma em fevereiro de 2022 e outra em agosto de 2022. |
| 7. Pré-projeto Político-Pedagógico | Seis reuniões da CPP da Rede de Formação | Realizada | As 6 reuniões da CPP foram assim distribuídas: uma (01) reunião em fevereiro; uma (01) em março; duas (02) em maio; duas (02) em junho. As datas e temáticas das reuniões estão detalhadas nos Anexos 5 e 6 deste relatório. Entre as atividades realizadas nas reuniões destacam-se (i) a elaboração do Regimento Interno da CPP, entregue em 23 de setembro de 2022 (Carta SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGUP-LIBRA-BUZIOS 0558/2022), e (ii) a elaboração do Pré-projeto Político Pedagógico (Pré-PPP) da Rede de |

| | | | |
|---|--|--------------------------------------|---|
| | | | Formação Socioambiental, que será encaminhado ao órgão ambiental até março/2023, conforme informado na referida carta. |
| | Produção da proposta de implementação da Rede de Formação | Realizado parcialmente - em processo | A proposta foi entregue à Petrobras em 30 de setembro de 2022 e retornou à Fiotec para ajustes. Situação: em análise pela Fiotec. |
| | Uma Oficina de Formação e Planejamento Continuada - OFPC | Realizada | Foram realizadas 03 OFPCs (5ª, 6ª e 7ª), nos meses de maio, junho e agosto de 2022, cada uma com dois dias de duração. |
| | Contratação da Rede de Formação (contratação, terreno/concessão, licenciamento e construção) | Proposta em construção | A proposta foi entregue à Petrobras em 30 de setembro de 2022 e retornou à Fiotec para ajustes. Situação: em análise pela Fiotec. |
| 8. Lançamento da Rede de Formação Socioambiental | Apresentar a proposta da Rede de Formação e identificar participantes das atividades iniciais (ações formativas individuais e agrupadas) | Realizada | A proposta da Rede de Formação Socioambiental foi apresentada em diferentes atividades realizadas pelo Redes, mobilizando os comunitários para se inscreverem no curso Maré de Saberes. |
| | Uma Oficina de Formação e Planejamento Continuada - OFPC | Realizada | Foram realizadas 03 OFPCs (5ª, 6ª e 7ª), nos meses de maio, junho e agosto de 2022, cada uma com dois dias de duração. |
| | Ato de lançamento da | Realizado | O lançamento da Rede de Formação Socioambiental ocorreu |

| | | | |
|--|--|--|---|
| | Rede de Formação | | durante a 1ª Edição das Caravanas do Bem Viver, em junho de 2022. O evento foi realizado na sede histórica da UFF Retiro (Angra dos Reis- RJ). A cerimônia contou com a fala de representantes da comunidade local, exposição do Vídeo do projeto Redes e falas do Fórum de Comunidades Tradicionais, Fiocruz, Unesp, UFF, UNESP, Petrobras e Coordenação Político Pedagógica da Rede de Formação Socioambiental. |
| 9. Formação de 02 turmas do curso básico | Realizar as turmas do curso básico (02 turmas) | Em andamento – Realizadas as atividades previstas para o período | O curso denominado Maré de Saberes foi iniciado em setembro de 2022. Vem ocorrendo em formato de módulos, com duas turmas (SP e RJ) considerando o Tempo Escola e o Tempo Comunidade, conforme a implementação da Pedagogia da Alternância. |
| | Três reuniões da CPP da Rede de Formação | Realizada | Foram realizadas 02 reuniões da CPP no período abrangido por este relatório, em agosto de 2022. A terceira reunião foi realizada em outubro/2022, fora do período abrangido por este relatório. As datas e temáticas das reuniões estão detalhadas nos Anexos 5 e 6 deste relatório |
| 15. Ações de comunicação do PEA realizadas (Plano de Comunicação) | Produzir 26 conteúdos especiais entre podcasts e reportagens | Realizada | Foram produzidos e publicados 16 podcasts disponibilizados em todas as plataformas e 8 notícias publicadas no site do Observatório. |
| | Produzir 106 posts em redes sociais com a cobertura de atividades do projeto | Realizada | Ao longo deste período, foram publicados 29 posts, relatando as principais atividades do projeto. Alcançando aproximadamente 16905 interações orgânicas no Facebook. No Instagram, foram 11279 interações orgânicas. |

| | | | |
|---|---|--|--|
| | Realizar 5 atividades de formação da equipe PEA em comunicação popular e Educomunicação | Realizada | Foram realizadas duas atividades de formação em comunicação popular, de modo remoto. |
| | Elaboração de material audiovisual (5) | Realizada | Foi produzido um vídeo com o resumo das ações do Projeto Redes no período abrangido por este relatório, e relatando as percepções dos comunitários diante do projeto. |
| | Elaboração de material - boletim anual (5) | Realizada | Foi produzido um boletim anual com o resumo das ações do Projeto Redes no período abrangido por este relatório. |
| 16. Sistematização e pesquisa (Plano de Acompanhamento, Pesquisa, Avaliação e Monitoramento) | Levantamento e Sistematização de dados secundários | Em andamento – Realizadas as atividades previstas para o período | Os produtos resultantes da pesquisa no Redes, referentes ao ano 02 da fase II do Projeto, estão em processo de revisão e finalização para posterior apresentação ao órgão ambiental. |
| | Atualização do diagnóstico participativo | Em andamento – Realizadas as atividades previstas para o período | |
| | Análise da organização das comunidades | Em andamento – Realizadas as atividades previstas para o período | |
| | Avaliação Continuada e Permanente do Projeto | Em andamento – Realizadas as atividades previstas para o período | |

| | | | |
|--|--|--|--|
| | Diagnóstico Covid-19 e sobre uso de instrumentos de comunicação remota junto ao público do PEA Costa Verde | Realizado | Entregue em 19 de abril de 2022 (Carta SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGUP-LIBRA-BUZIOS 0217/2022). |
| | Análise dos inscritos no curso básico 1 – Maré de Saberes | Atividade não prevista no Plano de Trabalho, mas realizada | Será apresentado juntamente com os produtos da pesquisa no Redes, referentes ao ano 02 da fase II do Projeto. |
| 17. Caravanas do Bem Viver. | 1ª Caravana do Bem-Viver | Atividade não prevista no Plano de Trabalho, mas realizada | Evento realizado no âmbito do OTSS, em junho de 2022, em que foram inseridas ações previstas no Projeto Redes: como a 5ª OFPC, o lançamento da Rede de Formação Socioambiental e a AFA de Gestão de Riscos e Desastres Ambientais. |
| 18. Reuniões dos Grupos de Trabalho | Reuniões dos Grupos de Trabalho | Atividade não prevista no Plano de Trabalho, mas realizada | Cada Grupo de Trabalho realiza entre 01 e 02 reuniões mensais. |

3.2 Resultados alcançados

Na sequência, serão apresentados de forma um pouco mais detalhada alguns elementos que compuseram as principais ações/ resultados do segundo ano de realização da Fase II do projeto.

3.2.1 Campanha "Cuidar é Resistir"

A Campanha Cuidar é Resistir teve início com a pandemia de Covid-19 no ano de 2020, com o objetivo de garantir a segurança alimentar das comunidades tradicionais quilombolas, caiçaras e indígenas, articuladas no FCT de Angra dos Reis, Paraty e Ubatuba. Em 2021 e 2022, a Campanha recebeu suporte financeiro da Petrobras³.

³ Doação realizada pela Petrobras conforme comunicado enviado ao Ibama em 02/12/2021, por meio da carta SMS/LCA/MPL-E&P 0148/2021.

Entre janeiro e março de 2022, foi realizada mobilização de lideranças das comunidades tradicionais para o mapeamento das famílias em situação de insegurança alimentar. Foram mobilizados produtores comunitários para a aquisição de produtos agroecológicos e pescados que compuseram as cestas de alimentos entregues. Nos meses de agosto e setembro de 2022 foram distribuídos vouchers de gás de cozinha. A distribuição das cestas e dos vouchers de gás contou com a mobilização de uma rede de 20 organizações de movimentos populares, comunitários e do poder público.

Ao todo, 7.383 famílias de comunidades caiçaras, indígenas e quilombolas receberam, por três meses, doações de cestas básicas com produtos não-perecíveis e itens de higiene pessoal, as quais foram distribuídas junto com alimentos produzidos no território e de origem agroecológica, além de pescados provenientes da pesca artesanal. No mês de agosto de 2022, 7.383 famílias receberam os vouchers de gás de cozinha.

A articulação em torno da execução da Campanha “Cuidar é Resistir” permitiu ao Projeto Redes o estabelecimento de contatos com lideranças nas diversas comunidades e serviu como um catalisador no processo de mobilização e articulação nas comunidades. Foi também importante para apresentar a segunda fase do Projeto e articular as principais lideranças comunitárias para participarem e integrarem a CPP da Rede de Formação Socioambiental.

3.2.2 Atividades realizadas por Mesoterritório

3.2.2.1 Mesoterritório Interestadual (Meso Inter)

A abrangência espacial deste mesoterritório e as comunidades que o compõem são apresentadas no Anexo 1.

Entre outubro de 2021 e setembro de 2022, o trabalho da equipe de educadores se estendeu pelas 37 comunidades que o compõem, considerando a especificidade do Microterritório da Costeira de Paraty.

O Projeto Redes foi apresentado a todas as comunidades e foram levantadas demandas e temas geradores. A equipe realizou visitas de convivência, reuniões nas comunidades e ações formativas sobre a formalização da pesca e sobre associativismo. Esteve envolvida também nos planejamentos das ações de campo do Redes; na integração com demais atividades do OTSS,

como o Projeto Povos e a Incubadora de Tecnologias Sociais (ITS); na realização das OFPCs e das reuniões da CPP, sobretudo a realizada em agosto de 2022 na comunidade de Trindade, Paraty-RJ. Nesta atividade, a equipe mobilizou e auxiliou a participação de comunitários do Centro-Sul de Paraty e articulou atividades envolvendo coletivos de mulheres, de jovens e das associações para a prestação de serviços, movimentando a economia local.

A equipe também esteve envolvida com o acompanhamento de ações interinstitucionais, tais como: Projeto Orla/Paraty; Plano Diretor/Ubatuba; projeto Diagnóstico Fundiário e Cartorial das Comunidades Caiçaras da Área de Proteção Ambiental (APA) Cairuçu - ICMBio/Petrobras/Mineral; Reunião Ampliada do FCT; Seminário da Coordenação de Justiça Socioambiental/OTSS; Circuito de Corrida da Canoa Caiçara; Conselhos das APA Cairuçu/Paraty, APA Marinha do Litoral Norte (APAMLN)/ Ubatuba, de Turismo/Ubatuba; Fórum de Políticas Públicas/Ubatuba; I Conferência Municipal dos Povos e Comunidades Tradicionais de Ubatuba; articulações com a Colônia de pescadores Z-10/Ubatuba; Coletivo de Educação Diferenciada; entre outras ações. Além disso, o Curso Maré de Saberes foi divulgado e as inscrições contaram com o auxílio de educadores junto aos comunitários.

3.2.2.2 Mesoterritório Rio de Janeiro (Meso RJ)

A abrangência espacial deste mesoterritório e as comunidades que o compõem são apresentadas no Anexo 1.

No último ano, a equipe aproximou o diálogo com as 33 comunidades dos dois municípios de abrangência territorial deste mesoterritório, Angra dos Reis e Mangaratiba.

Os principais temas abordados durante esse período e que ajudaram a organizar o trabalho desenvolvido foram: o fortalecimento e ampliação do associativismo, apoio/acompanhamento da regularização das atividades relacionadas à pesca, apoio às iniciativas de criação de redes de solidariedade no período durante e pós-pandemia da Covid-19 – em especial na Campanha “Cuidar é Resistir”, acompanhamento dos processos mapeados no território; e implementação da Rede de Formação Socioambiental, por meio da CPP e de suas comissões e GTs. Vale ressaltar que outras questões debatidas no mesoterritório foram a regularização fundiária, os impactos das instalações dos

grandes empreendimentos, o fortalecimento das ações relacionadas à implementação da educação diferenciada e defesa do modo de vida e epistemologia dos povos e comunidades tradicionais.

Além disso, surgiram frentes de luta compostas pelos movimentos sociais na tentativa de qualificar e organizar intervenções na discussão da revisão do Plano Diretor Municipal de Angra dos Reis, cuja proposta permitiria maior flexibilização para aumento de construções e da especulação imobiliária; assim como articulação com os movimentos sociais para impedir o avanço do Projeto de Lei que visa municipalizar a Área de Proteção Ambiental de Tamoios (APA Tamoios), que retira do governo do estado sua gestão, repassando-a ao município numa tentativa explícita – aos olhos das organizações comunitárias – de flexibilizar o licenciamento ambiental para haver a ampliação da exploração do turismo de massa, da construção de resorts e condomínios luxuosos na Ilha Grande e no continente, em Angra dos Reis.

3.2.2.3 Mesoterritório São Paulo (Meso SP)

A abrangência espacial deste mesoterritório e as comunidades que o compõem são apresentadas no Anexo 1.

Entre outubro/21 e setembro/22, com o retorno das atividades presenciais, os educadores(as) se esforçaram para contatar a maioria das 41 comunidades que integram o Projeto Redes, dialogando com 35 comunidades. Conforme será apresentado no item 3.3, este foi o mesoterritório com maior dificuldade de apresentar e desenvolver temas, tendo em vista ser um território novo para atuação dos movimentos sociais e parceiros articulados pela Fase II do projeto Redes.

A partir de abril/2022, a coordenação do Meso SP iniciou um processo de construção do Plano de Ação Territorializado, sistematizando as ações nos diferentes microterritórios em grandes temas, articulados com as propostas dos Blocos Temáticos e com a potencialidade de dialogar com o curso “Maré de Saberes”. Este processo de planejamento permitiu uma articulação interna entre as ações de campo implementadas e os Blocos Temáticos.

No Microterritório da Costa Sul de São Sebastião, as principais ações realizadas em campo foram permeadas pelos seguintes temas: organização comunitária e construção de Turismo de Base Comunitária (TBC);

criminalização da pesca/processo de regulamentação da pesca; reconhecimento e regularização de ranchos de pescadores; afirmação identitária/reconhecimento e extrativismo para artesanato e questões de gênero.

No Microterritório Costa Norte de São Sebastião e Caraguatatuba, foi realizada uma Ação Formativa na comunidade do Araçá, em parceria com educadores do PEA Porto, com o intuito de debater as possibilidades e potencialidades do Monitoramento Ambiental Comunitário (MAC). No Bairro de São Francisco, os(as) educadores(as) estão construindo espaços coletivos para o debate sobre TBC e, mais recentemente, sobre a pesca. No município de São Sebastião, o tema de mobilização e trabalho foi o Projeto Orla, que prevê a municipalização da gestão da orla das praias.

Na comunidade da Cocanha, em Caraguatatuba, foi realizada uma partilha de TBC que envolveu a Associação dos Maricultores e Pescadores da Cocanha (MAPEC), a Rede Nhandereko do FCT e a ITS do OTSS. Também na Cocanha, a maricultura entrou como principal pauta e foi desenvolvido junto aos movimentos sociais (FCT e Coletivo Caiçara de Ilhabela, São Sebastião e Caraguatatuba) um Protocolo de Consulta para empreendimentos da aquicultura empresarial.

Por fim, ainda em Caraguatatuba, os educadores vêm articulando com o Entrepasto de Pesca do Porto Novo um processo para destinar os resíduos orgânicos provenientes do beneficiamento do pescado. Em Ilhabela, os(as) educadores(as) vêm trabalhando sobre os temas de fortalecimento, reconhecimento e afirmação identitária junto às comunidades. No Portinho, este tema vem sendo trabalhado em um processo de valorização identitária frente aos processos de urbanização vinculados ao projeto de turismo convencional de Ilhabela. Nas comunidades localizadas em frente ao mar aberto, denominadas localmente de “comunidades isoladas”, a principal ação foi fortalecer os processos de demarcação de roças caiçaras e debater sobre a Resolução SMA nº 189/2018⁴. Destaca-se também o processo de apoio na construção do projeto “A pesca como patrimônio cultural vivo das comunidades tradicionais caiçaras de Ilhabela”, aprovado pela Associação Amor Castelhanos junto à Secretaria Municipal de Cultura de Ilhabela.

⁴ A Resolução SMA nº 189/2018 estabelece critérios e procedimentos para exploração sustentável de espécies nativas do Brasil no Estado de São Paulo.

3.2.3 Caravanas do Bem-Viver

A realização da 1ª Edição das Caravanas do Bem Viver, entre os dias 20 e 24 de junho em Angra dos Reis, consistiu numa semana de atividades organizadas a partir das ações já desenvolvidas no âmbito do OTSS, contando com presença de membros da equipe do OTSS e de comunitários dos territórios em que há ações em curso, aproximando as temáticas de turismo de base comunitária, justiça socioambiental, gestão de riscos e desastres naturais, agroecologia e pesca artesanal. Como forma de compreender a defesa do território a partir dessas temáticas e de outras bandeiras de lutas das comunidades tradicionais e dos movimentos sociais, a Caravana terminou com a mobilização de membros da equipe e de comunitários para a XVI Romaria da Terra e das Águas em Territórios de Povos de Comunidades Tradicionais, que ocorreu no Quilombo Santa Rita, em Angra dos Reis, e contou com a presença de aproximadamente 7 mil pessoas. Durante esta edição da Caravana foi realizado o lançamento da Rede de Formação Socioambiental do Projeto Redes, e a escolha do nome do Curso Básico como “Maré de Saberes”.

3.2.4 Organização por Grupos de Trabalho (GTs)

3.2.4.1 GT Redes

Esse GT debate e avalia as temáticas da Rede de Formação do Projeto Redes, tais como: i) implantação e planejamento das reuniões da CPP da Rede de Formação Socioambiental, e ii) orientações gerais para as reuniões dos Blocos Temáticos e para o processo de elaboração do Pré-PPP. Após o lançamento da Rede de Formação Socioambiental, com o início do Curso Maré de Saberes, em setembro de 2022, o GT Redes passou a ter as seguintes prioridades: as relações de trabalho do Redes com a CPP, a continuidade dos Blocos Temáticos e a relação das OFPCs e dos Blocos Temáticos com o Curso Maré de Saberes. Esse GT dialoga com a Comissão de Projeto Político-Pedagógico da CPP da Rede de Formação Socioambiental.

3.2.4.2 GT Formação

Depois de se ocupar com a formação inicial da Equipe Redes (2020/2021), o GT Formação retomou suas atividades para produção do Curso

Maré de Saberes, primeiro curso da Rede de Formação. O GT esteve diretamente envolvido com a preparação de três OFPCs da Equipe (uma em maio, uma em junho e outra em agosto) para avaliação das estratégias de trabalho entre as demandas levantadas no campo e a possibilidade de ações formativas.

Houve integração dos membros da Comissão de Formação da CPP nas reuniões ordinárias do GT Formação, a fim de aproximar essa instância da construção do Curso Maré de Saberes. De abril a maio de 2022, o GT se ocupou da construção dos componentes curriculares do curso, assim como da construção dos conteúdos formativos do Tempo Escola e sua organização logística.

3.2.4.3 GT Perdas e Danos

O GT Perdas e Danos vem aplicando um roteiro de entrevistas semiestruturadas para mapear os impactos percebidos pelos comunitários do território de atuação do OTSS. As entrevistas vêm sendo realizadas nos trabalhos de campo das equipes Redes e Povos. Também está se dedicando ao estudo do Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) do Etapa 4 do pré-sal, que tem audiências públicas previstas para o primeiro semestre de 2023.

A equipe do GT também foi responsável por conduzir duas atividades no módulo 1 (tempo-escola) do curso Maré de Saberes, que tratou sobre licenciamento ambiental e resistência no território. As atividades buscaram dialogar com os cursistas sobre o estudo de impacto ambiental referente ao licenciamento dos empreendimentos que compõem a Etapa 4 do pré-sal, e os impactos causados pelos grandes empreendimentos na região de atuação do Projeto Redes.

3.2.4.4 GT Comunicação

O GT Comunicação debate, avalia e propõe questões relacionadas à comunicação interna e externa do Projeto Redes. No início deste período, foram debatidas estratégias para aprofundar a garantia do fluxo de informações e da gestão de conteúdo do Projeto. Foi apontada também a importância em se ter material físico e impresso, em linguagem simples e acessível, para apoiar

educadoras e educadores na comunicação das ações do Projeto Redes junto às comunidades participantes.

Entre os produtos de comunicação elaborados entre outubro de 2021 e setembro de 2022, estão: [01 videodocumentário produzido com entrevistas envolvendo pescadoras e pescadores artesanais dos municípios do Redes](#); [01 boletim anual para divulgação das principais ações do projeto em seu segundo ano de implementação \(Fase 2\)](#); [14 podcasts](#) e [26 posts sobre o projeto publicados nas redes sociais do OTSS](#); 03 Boletins mensais ([julho](#), [agosto](#) e [setembro](#)) de comunicação interna registrando de forma resumida as principais ações do projeto; [01 banner registrando o fluxograma e o funcionamento da Rede de Formação Socioambiental do Projeto Redes em sua Fase 2](#); [01 banner registrando a linha do Tempo do Projeto Redes e da exploração de petróleo na Bacia de Santos \(Fases 1 e 2\)](#). Além disso, houve, ainda, a organização da [identidade visual do kit pedagógico do curso Maré de Saberes](#); 02 oficinas de fanzine realizadas no módulo I do curso Maré de Saberes como registro das atividades do Tempo Escola ([Fanzine RJ](#), [Fanzine SP](#)).

3.2.4.5 GT Pesquisa

O GT pesquisa trabalhou na elaboração dos seguintes produtos: Relatório Temático "Diagnóstico Covid-19 e o Uso de Instrumentos de Comunicação Remota; Análise das organizações comunitárias; Atualização do Diagnóstico Participativo; Levantamento e sistematização dos dados secundários; Levantamento bibliográfico; Banco de dados: tabela base, variáveis e indicadores; e avaliação e monitoramento, explicados com mais detalhes no item "3.2.8 - Pesquisa no Redes".

3.2.4.6 GT Projetos Territorializados de Aprendizagem (PTAs)

Para construir a proposta para implementação dos PTAs, foi criado o GT-PTAs em novembro de 2021, do qual participam representantes da Petrobras e do OTSS/Fiotec. Ressalta-se o papel consultivo e executivo deste GT. O grupo trabalha na construção da proposta para implementação dos PTAs, que serão mais detalhados no item 3.2.9 deste relatório.

3.2.4.7 GT Gestão

O GT Gestão vem realizando o monitoramento do Projeto Redes, de modo a garantir a realização das atividades previstas no Plano de Trabalho. Acompanha a elaboração dos produtos do Redes e garante a entrega destes para Petrobras. Contribui com a comunicação do Projeto junto à Petrobras e ao Ibama. Em junho de 2022, implementou a Comissão de Implantação física da Rede de Formação, no âmbito da CPP da Rede de Formação Socioambiental, responsável pela elaboração da Proposta de Implantação Física da Rede.

3.2.5 Blocos Temáticos

Os blocos temáticos são componentes do Plano de Trabalho e visam o aprofundamento e sistematização dos temas geradores dos territórios que subsidiarão as atividades em campo, os cursos da Rede de Formação Socioambiental e a pesquisa-ação. São espaços permanentes de reflexão sobre as temáticas que emergem da práxis nos territórios. O Projeto Redes trabalha com três Blocos temáticos: **Educação Popular e Diferenciada; Economia Solidária; e Justiça Socioambiental, Governança e Gestão Territorial**⁵.

Nesse formato, os Blocos Temáticos (BT) desempenham o papel de discutir e propor conteúdo dos cursos da Rede de Formação Socioambiental, de subsidiar a pesquisa e de se articular numa perspectiva dialógica com os intercâmbios de experiência/partilhas, as ações formativas e os PTAs, além de serem fundamentais nas estratégias de regionalização entre os mesoterritórios.

A organização dos debates se deu com a seguinte dinâmica: foram realizadas cinco reuniões temáticas mensais de cada bloco, de outubro de 2021 a setembro de 2022, uma reunião com a Coordenação Político Pedagógica da Rede de Formação Socioambiental (10/02/22) e duas reuniões temáticas ampliadas (11/02/22 e 31/08/22). As reuniões mensais tiveram como objetivo a construção de uma visão mais regional das questões que mobilizam as comunidades e a integração de educadores e comunitários/parceiros interessados em refletirem determinado tema gerador. Já as reuniões ampliadas aprofundaram os temas em debate coletivo e tiveram a perspectiva de construir as sínteses que poderão ser absorvidas pelo PPP da Rede de Formação

⁵ No Plano de trabalho do Projeto Redes, os temas Justiça socioambiental e Governança e gestão territorial seriam trabalhados em dois blocos temáticos distintos. No entanto, no decorrer das atividades, percebeu-se que estes dois grandes temas deveriam ser tratados conjuntamente, por isso, atualmente, eles têm sido trabalhados em um mesmo bloco temático.

Socioambiental. Em agosto e setembro de 2022, as reuniões promoveram o alinhamento das coordenações dos três blocos, contando com a participação de educadores apoiadores e de base, no sentido de se refletir sobre a relação dos blocos com os trabalhos de campo, com os objetivos da Pesquisa e com o curso Maré de Saberes, iniciado em setembro de 2022.

3.2.5.1 Educação Popular e Diferenciada

Os estudos de caso debatidos no BT da Educação Diferenciada foram: (1) os Coletivos de Apoio à Educação Diferenciada dos municípios de Angra dos Reis, Paraty, Ubatuba e Ilhabela; (2) a metodologia adotada pelo Programa “Escolas do Território” (IEAR/UFF) que acompanha a Educação Escolar Indígena, Caiçara e Quilombola na construção de currículos diferenciados em formações continuadas nas escolas dos municípios de Angra dos Reis e Paraty; (3) a experiência da Escola do Mar, de Trindade (Paraty/RJ) e (4) a experiência do Barco Escola (Caraguatatuba/SP), da Escola Comunitária do Araçá (São Sebastião/SP), do Coletivo de Educação Solidária da Ilha Grande (Angra dos Reis/RJ) e do Projeto Muda (Ilhabela/SP).

Destacou-se a importância da presença de Coletivos de Educação Diferenciada nos territórios, dado que nos municípios em que se tem a presença desses coletivos existem mais ganhos em políticas públicas diferenciadas. Viu-se que a organização e a mobilização dos Coletivos geram conquistas na formulação de políticas públicas locais, como a inclusão de metas e estratégias nos Planos Municipais de Educação (PMEs).

A Educação Diferenciada deverá ser incluída no currículo do Maré de Saberes a partir dos temas: Organização Social e Política, Agroecologia, Educação Ambiental Crítica, Questões de Gênero e Pesca, através dos debates sobre as questões de gênero e formações políticas nas comunidades em que o Redes atua.

3.2.5.2 Economia solidária

As reflexões foram realizadas a partir da apresentação dos casos de demarcação das roças caiçaras, dos quintais produtivos, da produção agroecológica e de plantas medicinais em áreas mais urbanizadas. Neste período, foram apresentados três casos em curso no território, os quais foram

trabalhados no âmbito da temática deste bloco: os quintais produtivos no Quilombo da Marambaia (Mangaratiba); a produção de alimentos agroecológicos no Quilombo Santa Justina/Santa Isabel (Mangaratiba) e a produção de plantas medicinais em áreas mais urbanizadas (Paraty), articulados com o debate sobre políticas públicas relacionadas ao tema.

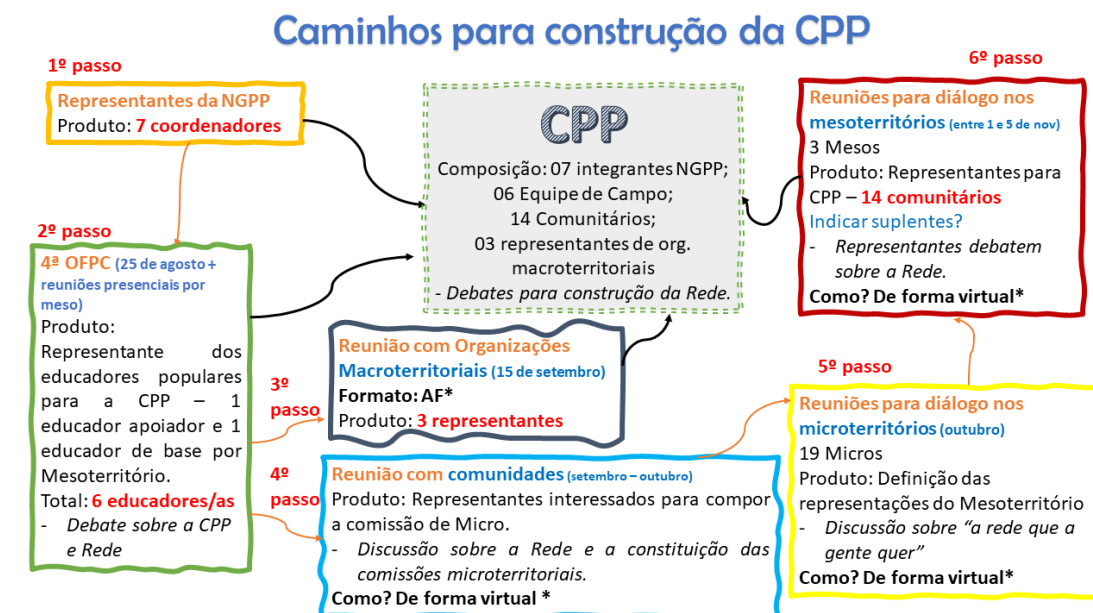
O processo de articulação e mobilização para demarcar as roças caiçaras, em Ilhabela e no Quilombo da Fazenda (Ubatuba), e o acesso ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), pela Associação de Moradores do Quilombo Santa Justina/Santa Isabel, demonstraram como é possível, por meio da organização coletiva, das parcerias estratégicas e da participação nos espaços de gestão de políticas públicas, propor políticas que possam beneficiar as comunidades e os territórios. Assim, o mapeamento de processos de produção de alimentos no território também se mostra como um instrumento importante. Para fortalecer estes processos em curso, a realização de intercâmbios, partilhas, mutirões, atividades formativas são fundamentais.

3.2.5.3 Justiça Socioambiental, Governança e Gestão do Território (JSA)

No ano de 2022, em abril, o bloco de JSA promoveu a aproximação entre a atuação do Projeto Redes e o Projeto Diagnóstico Fundiário e Cartorial das Comunidades Caiçaras da APA Cairuçu, desenvolvido pelo ICMBio para cumprimento de condicionante do licenciamento ambiental federal da Etapa 3 do Polo Pré-sal da Bacia de Santos da Petrobras, que contratou a empresa Mineral para execução. O objetivo foi a formação sobre regularização fundiária e a apresentação de alguns resultados do mapeamento fundiário da região da APA. Na sequência, indicou-se o Projeto Orla como um tema latente, atual e que vem sendo conduzido em várias comunidades abrangidas pelo Redes. Os educadores do Projeto Redes têm participado das oficinas e promovido discussões sobre os impactos do Projeto Orla na gestão territorial, especialmente para as comunidades tradicionais e pesqueiras que ocupam o litoral desses municípios.

3.2.6 Coordenação Político-Pedagógica da Rede de Formação Socioambiental (CPP)

Os antecedentes da CPP remontam à realização da 4ª OFPC, em agosto e setembro de 2021, onde foi trabalhado o processo de constituição da CPP e seu fluxo de implantação, a saber:



Entre março e agosto de 2022, foi aprovado o Regimento Interno da CPP⁶, encaminhado ao Ibama em 23 de setembro de 2022, através da Carta SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGUP-LIBRA-BUZIOS 0558/2022. A 5ª OFPC foi realizada conjuntamente com a 3ª e 4ª Reuniões da CPP, assim como a 6ª OFPC foi realizada junto com a 5ª e 6ª Reuniões da CPP e tiveram como temas: Pré-Projeto Político Pedagógico; desenho inicial dos componentes iniciais do Curso Básico da Rede de Formação, tais como: desenho do Módulo I, desenho de ementas das atividades/temas do módulo, cronograma, critérios de seleção dos cursistas e os processos metodológicos para a construção das ferramentas pedagógicas.

⁶ O Regimento Interno da CPP propõe que a mesma seja subdividida em 4 Comissões, compostas por representantes de todos os segmentos, a saber: Comissão de PPP – Projeto Político Pedagógico (em diálogo com o GT Redes); Comissão de Formação (Em diálogo com o GT Formação); Comissão de Comunicação Territorial (em diálogo com o GT Comunicação); Comissão de Implementação da Rede (em diálogo com o GT Gestão).

Após o lançamento da Rede de Formação Socioambiental e o início do Curso Maré de Saberes, em setembro de 2022, a CPP entrou numa nova etapa com outras prioridades, a saber: a continuidade das reflexões dos Blocos Temáticos e a relação das OFPCs e dos Blocos Temáticos com o Curso Maré de Saberes; o monitoramento e a avaliação do Curso; e o acompanhamento do trabalho desenvolvido no Tempo Comunidade através do Trabalho Integrado e do Núcleo de Acompanhamento (NA).

Finalmente, os desafios que estão postos para essa segunda etapa da CPP são: a) Fomentar a maior integração da CPP com a Rede de Formação; b) Fortalecer os processos participativos de construção da Rede de Formação; c) Finalizar o Pré-PPP. No anexo 6 é apresentada uma relatoria gráfica do histórico das reuniões e os caminhos da CPP.

3.2.7 Curso Maré de Saberes

Inicialmente, a ideia de realizar 2 turmas de um curso básico foi proposta a partir dos resultados da fase 1 do PEA Costa Verde. Na segunda fase, a ideia tomou corpo a partir dos levantamentos de demandas realizados pela equipe de campo ao longo do primeiro e segundo ano da Fase II do projeto Redes. A seleção dos temas levou em consideração o acúmulo do debate das equipes nos GTs, nos Blocos Temáticos, nas OFPCs e nas Reuniões da CPP.

Elaborou-se uma proposta inicial associando cada módulo do Curso Básico ao tema dos blocos temáticos – justiça socioambiental, economia solidária e educação diferenciada – tendo um primeiro módulo introdutório. O desenho inicial foi apresentado na 5ª reunião da CPP e OFPC em maio de 2022, contendo sugestões de datas, a grade horária para o Tempo Escola e para o Tempo Comunidade, temas e ferramentas pedagógicas. Após rodadas de debate com a equipe e com a CPP, foi produzida uma nova versão, apresentada em junho de 2022, com atualização das proposições de temas e datas. Nesse momento, através de uma metodologia participativa, o curso foi batizado com o nome Maré de Saberes.

Houve a contratação de uma especialista em Pedagogia da Alternância, a Profa. Dra. Roberta Lobo, que contribuiu na construção dos conteúdos e metodologias do curso e que hoje integra o colegiado de coordenação do Curso Maré de Saberes. Esta instância foi criada em agosto de 2022 e conta com a

participação de membros da CPP, de membros do Núcleo Gestor Político-Pedagógico (NGPP), e de um representante educador mobilizador e educador apoiador de cada mesoterritório.

O curso acontece com duas turmas, uma em São Paulo e uma no Rio de Janeiro, totalizando 80 cursistas de diferentes comunidades tradicionais dos municípios de abrangência do Projeto, entre eles a equipe de educadores de base do Redes. Os critérios adotados para seleção dos cursistas foram apresentados por meio da Carta SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGUP-LIBRA-BUZIOS 0558/2022, apresentada em 23/09/2022 (SEI 13713446).

O primeiro módulo do curso tratou dos “Grandes Empreendimentos e o Licenciamento Ambiental”, cuja programação nos dois grupos foi coincidente. O módulo iniciou-se com acolhida dos participantes, seguido de uma oficina sobre memória e pertencimento. No segundo dia, foi debatido o circuito e pertencimento de Povos e Comunidades Tradicionais através das perspectivas das entidades representativas caiçara (Coordenação Nacional de Comunidades Tradicionais Caiçaras – CNCTC), quilombola (Coordenação Nacional Quilombola – CONAQ) e indígena (Coordenação Guarani Yvyrupa – CGY). No terceiro dia, discutiram-se grandes empreendimentos e seus impactos, seguindo com o estudo sobre licenciamento ambiental no quarto dia. No último, foi realizada uma avaliação e planejamento do Tempo Comunidade.

Durante o primeiro tempo escola, foram realizadas diversas atividades de registro, incluindo a produção de fanzine, cartazes, poesias, registros fotográficos e imagéticos. Esse material está em fase de sistematização. Para a realização do tempo comunidade, dividiram-se as turmas em Núcleos de Acompanhamento (NAs), formados por uma média de 8 cursistas e dois educadores apoiadores, os quais são tutores. Os tutores são responsáveis por acompanhar os cursistas, esclarecer suas dúvidas, auxiliá-los a construir reflexões entre as atividades que participam e o tema gerador do primeiro módulo. Os cursistas foram orientados a fazerem registros de suas vivências, seja nas atividades do projeto Redes, seja em outras atividades que participam em suas comunidades e associações. Esses registros serão sistematizados em grupos durante o próximo Tempo Escola, possibilitando que cada NA produza uma síntese dos principais temas e reflexões produzidas naquele território.

3.2.8 Pesquisa no Redes

A atividade de pesquisa no Redes se voltou à produção de diferentes produtos. O processo de **análise das organizações comunitárias** foi realizado entre setembro/2021 e setembro/2022. O objetivo do estudo foi avaliar o desenvolvimento organizacional das comunidades a partir da atuação da 2ª fase, sobretudo desde a constituição da CPP e do lançamento da Rede de Formação Socioambiental. Após a aplicação de questionários e a análise e organização dos dados obtidos, foram realizadas três oficinas de avaliação coletiva sobre o tema (uma em cada Mesoterritório). Também foi elaborado o Relatório Temático "Diagnóstico Covid-19 e o Uso de Instrumentos de Comunicação Remota", que foi finalizado neste período e protocolado no Ibama em 19/04/2022, através da Carta SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGUP-LIBRA-BUZIÓS 0217/2022.

Houve também a **Atualização do Diagnóstico Participativo (DP)**. Após uma sistematização do conteúdo de três diagnósticos participativos já elaborados na área de abrangência do Redes (DP PEA-SP, DP PEA-RIO e atualização do DP do final da Fase I do PEA Costa Verde), o GT Pesquisa encaminhou o aprofundamento da leitura sobre os conflitos ambientais, a análise das organizações comunitárias, a caracterização da pesca e a gestão ambiental do território, o que ocorreu nas reuniões de maio a julho de 2022. Foram elaborados projetos de pesquisa relacionados a cada um dos temas do diagnóstico participativo⁷, para que, além da entrega do diagnóstico, sejam elaborados produtos como artigos e trabalhos acadêmicos resultantes das pesquisas realizadas no âmbito do Projeto Redes.

Sobre o produto **levantamento e sistematização dos dados secundários**, buscou-se especificar melhor a nomeação dos processos. O que era o levantamento de artigos, livros, teses, dissertações, etc., referentes à área de atuação do Projeto Redes, passou a se chamar **levantamento bibliográfico**. Já a sistematização de dados de diversas fontes, foi chamada de **base de dados**, que podem ser tabulados, a partir de dados secundários, ou mesmo dados primários, quando são sistematizados a partir dos trabalhos de campo e ações do Projeto Redes. Para o levantamento bibliográfico, foi construído um formulário de inserção de referências, e criada uma planilha. Para começar a

⁷ Os temas são "organização das comunidades"; "conflitos ambientais e territoriais"; "gestão ambiental do território"; "impactos da cadeia de petróleo e gás"; "educação diferenciada" e "economia solidária".

alimentar uma base de dados, elaborou-se uma tabela base, com o nome padrão das comunidades, contendo todas as comunidades situadas na área de abrangência dos projetos do OTSS, em especial o Povos e o Redes. A tabela base contém 193 comunidades dos 7 municípios do Projeto Redes, sendo que 129 fazem parte efetivamente do projeto (sendo que algumas dessas comunidades estão agregadas como apenas uma comunidade no Projeto Redes).

Por fim, foi feito um **relatório sobre o perfil dos inscritos**, no qual foi possível fazer uma primeira avaliação do perfil do público do projeto, a partir das inscrições feitas no primeiro curso da Rede Socioambiental de Formação, o Maré de Saberes. E será parte do relatório de monitoramento e avaliação do Projeto Redes.

Os produtos produzidos pela pesquisa do Redes, referentes ao ano 02 da fase II do Projeto, estão em processo de revisão e finalização para posterior apresentação ao órgão ambiental.

3.2.9 Projetos Territorializados de Aprendizagem (PTAs)

Os PTAs são dispositivos pedagógicos do processo educativo planejado para o Projeto Redes e devem ser entendidos como ações estruturantes que se alimentam e constroem processos formativos (abordagem ecossistêmica) e, como perspectiva objetiva, visam potencializar práticas já existentes identificadas nos territórios. No período abrangido por este relatório, foi elaborada uma proposta para implementação dos PTAs, que foi protocolada no IBAMA em 29 de julho de 2022, através da carta SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGUP-LIBRA-BUZIOS 0411/2022, e debatida em reunião entre Ibama e Petrobras em 06 de setembro, da qual se encaminhou que será elaborada uma proposta de metodologia para implementação dos PTAs, a ser apresentada no primeiro semestre de 2023 para análise do órgão ambiental, conforme ata de reunião SEI/IBAMA - 13610803. Paralelamente, encontra-se em andamento o processo para celebração de convênio entre a Petrobras e a Fiotec para execução dos PTAs, a qual estará condicionada à aprovação da proposta para implementação dos PTAs pelo Ibama.

3.2.10 Planejamento da construção física da Rede de Formação Socioambiental

A construção da proposta para os espaços físicos da Rede de Formação foi capitaneada pelo GT Gestão em diálogo com a Comissão da Implantação da Rede da CPP, a qual se baseou no Plano de Trabalho do Redes e no diálogo com diferentes espaços do projeto (equipe, CPP, instituições envolvidas). Como resultado desse processo, está em fase de finalização uma proposta que indica a necessidade de 04 grandes espaços formativos, chamados Centros de Saberes, com capacidade de receber um número elevado de participantes, distribuídos pelo território, para serem bases para as ações da Rede de Formação Socioambiental. Conectados a esses Centros, está sendo proposta a existência de espaços menores e em maior número, os Pontos de Saberes, distribuídos em diferentes comunidades do projeto, preferencialmente em centros comunitários que já tenham um papel político e social nas comunidades do território, nos quais poderia haver atividades formativas e culturais específicas. A proposta está em fase de finalização e em breve será apresentada novamente à Petrobras e posteriormente ao Ibama.

3.3 Limitações e dificuldades encontradas durante a implementação

Muitos são os desafios para a execução de um projeto do porte do Redes. O primeiro deles é o próprio território de atuação, que é muito extenso e possui desafios logísticos para a chegada das equipes em muitas comunidades de difícil acesso, aonde só se chega de barco ou carro 4x4. Outro desafio do território é a própria diversidade das comunidades, seus ritmos, seus modos de vida e a necessidade constante de sensibilidade das equipes em lidar com essa diversidade, encontrando os caminhos de diálogo em cada uma delas.

Além disso, também houve desafios de outras naturezas, como o enfrentamento da Pandemia de Covid-19, que impactou diretamente todas as comunidades envolvidas no projeto, assim como as equipes. Foram impactos diretos na saúde, com pessoas acometidas pelo vírus (em diferentes graus), inclusive com muitos óbitos nas comunidades. Assim como impactos sociais relativos ao modo de vida das comunidades e limitações em relação a realizações de reuniões e contato presencial. Houve também, no mês de março/abril de 2022, um desastre socioambiental causado por chuvas intensas

que assolaram a região de Paraty, Angra dos Reis, Mangaratiba e Ubatuba, no qual o território de atuação do Projeto Redes foi intensamente atingido e as comunidades com as quais o projeto atua foram diretamente afetadas. Neste sentido, houve um esforço das equipes para levantar e compilar as informações recebidas de cada comunidade que o projeto atua, no que se refere aos itens necessários para que as comunidades se recuperassem dos danos ocasionados pelas fortes chuvas e consequentes deslizamentos, dentre outras perdas.

Um dos maiores desafios do projeto, nesse momento, é a realização das atividades da Rede de Formação articuladas ao trabalho de campo no conjunto das 111 comunidades envolvidas no projeto. Em um levantamento realizado em agosto de 2022, constatou-se que havia sido estabelecido contato com 104 comunidades, sendo que em 61 foram desenvolvidas atividades territoriais continuadas, em 43 o projeto foi apenas apresentado. Em 7, o projeto ainda não havia adentrado.

| | Total | Meso SP | Meso RJ | Meso Inter |
|---|------------|-----------|-----------|------------|
| Total de comunidades onde o projeto foi apresentado e foram desenvolvidos temas | 61 | 15 | 25 | 21 |
| Total de Comunidades onde o projeto foi apenas apresentado | 43 | 20 | 7 | 16 |
| Total de Comunidades onde o projeto não foi apresentado | 7 | 6 | 1 | 0 |
| Total de Comunidades | 111 | 41 | 33 | 37 |

*As informações levantadas nesse quadro se referem a agosto de 2022.

Conforme o quadro, o mesoterritório com maior dificuldade de apresentar e desenvolver temas foi o de São Paulo, tendo em vista ser um território novo para atuação dos movimentos sociais e parceiros articulados pela Fase II do projeto Redes. Enquanto no mesoterritório Rio de Janeiro e Interestadual, o OTSS, a UFF e o FCT possuem relações históricas e articulações prévias que facilitam a articulação do projeto, no mesoterritório São Paulo essas pontes estão sendo

construídas.


Após a equipe discutir sobre esse problema, observou-se que nessa segunda fase o trabalho vem adquirindo uma característica de trabalhar com temas importantes para os mesos e microterritórios, por meio de ações formativas, do trabalho com os blocos temáticos e ainda com os cursos da Rede de Formação Socioambiental. A principal estratégia de entrada e atuação em campo que vem sendo dialogada, após o Lançamento da Rede, é adentrar nas comunidades em que houve pouco diálogo ou em que ainda o projeto não entrou e articular as ações de campo às formações previstas no calendário do Redes, como as ações formativas, intercâmbios, partilhas e cursos. Para isso, as equipes, por mesoterritório, estão trabalhando em uma calendarização dessas entradas, para que até setembro de 2023, todas as 111 comunidades tenham recebido informações, sido convidadas a participar das atividades, e estejam efetivamente envolvidas no Projeto Redes.

Entende-se que é possível fazer um trabalho envolvendo todas as comunidades, de forma a conectá-las aos seus temas de interesse através das atividades formativas e da participação nos espaços de discussão da Rede de Formação Socioambiental, sendo esse o caminho para dar consistência e corpo à mesma, que é a meta síntese da segunda fase do projeto.

4. Execução física anual do projeto

Apresenta-se no Anexo 7 a execução física do Projeto Redes no período abrangido por este relatório.

5. Responsável Técnico

| | |
|---|---|
| Profissional | Leonardo Esteves Freitas |
| Empresa | Fiotec |
| Registro no Conselho de Classe | 29991-02 |
| Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental | 4151740 |
| Responsável pela(s) Seção(seções) | Leonardo Esteves de Freitas |
| Assinatura |  |

6. Anexos

Anexo 1. Planilha das comunidades do Projeto Redes

Anexo 2. Mapa das comunidades do Meso Inter

Anexo 3. Mapa das comunidades do Meso SP

Anexo 4. Mapa das comunidades do Meso RJ

Anexo 5. Planilha de atividades realizadas (out/21 - set/22)

Anexo 6. Relatório Gráfico do histórico da CPP no âmbito do Projeto Redes

Anexo 7. Planilha de Execução física anual do Projeto Redes (out/21 - set/22)